

Tema/Título- Signos

Apresentação (sinopse)

Este tema surge de uma pesquisa relacionada com os símbolos e caracteres que numa definição rápida diz-nos: figura ou imagem que representa à vista o que é puramente abstrato. Quando pesquisamos a definição de signos no dicionário são associados normalmente a uma esfera celeste da astronomia e astrologia. Em outra definição significa sinal ou símbolo de algo.

Numa pesquisa pela história da escrita podemos constatar que há milhares de anos, por volta de 3500 a.C. que o homem sente necessidade de se exprimir através da escrita. Desde a escrita cuneiforme, passando pela hieroglífica vemos uma grande evolução até aos dias atuais. No início, tal prática era uma raridade em que poucos a manobravam e quem detinha o poder da escrita era o clero. No seu seio havia monges especializados conhecidos como monges copistas que realizavam trabalhos desde a caligrafia à iluminura. Hoje torna-se um hábito tão comum que poucos a valorizam. Por essa razão escolhi este assunto como um ponto de partida para o desenvolvimento dos meus projetos.

Desenvolvimento

A escrita não acontece somente no campo das letras. Esta passa mensagens através do desenho até numa pauta musical. Se formos pensar nas várias formas de comunicação que temos ao nosso dispor, não ficamos apenas pela linguística, mas também por várias outras expressões e sentidos que conseguimos captar e assim recolher vários signos à nossa volta. Tentar representar esses signos que se definem neste contexto como um conjunto de significados, faz parte de uma reminiscência, de uma memória apagada e quase esquecida.

Começou com a necessidade de criar os meus próprios símbolos de escrita para quando pudesse desabafar só eu tivesse conhecimento do ali estava escrito. Na pesquisa sobre a história da escrita dos primórdios até os tempos atuais deparei-me com a escrita em braille, utilizada por pessoas invisuais. O facto dessas pessoas desenvolverem outros sentidos para compensar a visão é algo incrível. Se formos analisar as características dessa escrita, observamos que há relevo, onde o bidimensional passa para o tridimensional, e o sentido da visão deixa de predominar pedindo ajuda ao tato para entendê-la. Esse detalhe faz-me querer explorar uma vertente de sentidos neste projeto e em como um conjunto de caracteres são capazes de criar novos símbolos. Questiono-me em como deixar que o intuito da visão não perca os pequenos detalhes que os outros sentidos nos oferecem. Com isto pretendo procurar não manter uma visão formatada, na qual os objetos são para se ver à distância, e tentar desconstruí-la com o uso dos outros sentidos do corpo humano, aproximando o espectador da obra.

O tema da memória também sempre esteve presente nos meus trabalhos e textos. Sendo um tema artístico tão comum, já foi explorada extensivamente e em detalhe. Os artistas modernos e contemporâneos abordam com frequência a questão do passado como são exemplos Louise Bourgeois, Judy Chicago, Ana Mendieta e Anselm Kiefer. As abordagens nest caso podem ser gerais – como conflitos raciais, políticos, culturais- ou pessoais- como memórias de infância.

Trazer um tema tão particular para a escultura como a infância, é trabalhar o subconsciente e testar até onde este nos pode levar. E nessa tentativa de recordar momentos quero encontrar uma forma de

interligar esses símbolos com este tema. Interessa-me o toque na matéria e pensar que há outras formas de representar alguma coisa para além de um objeto. Como por exemplo como representar a voz de uma pessoa? Como representar um sentimento? Estas são algumas questões que me impulsionam a trabalhar sobre este assunto.

Referências

- Filipa Cruz
- Doris Salcedo
- Louise Nevelson
- Lourdes de Castro
- *Breve História da Arte Moderna*, de Susie Hodge